



A Saúde do Homem na Atenção Primária à Saúde: Uma revisão bibliográfica

Ana Clara de Sousa Macedo¹ Caroline Oliveira Diniz¹

Nicolly Vitória de Oliveira Mendes¹, Vanessa Luzia Queiroz Silva²

¹ Acadêmicos de Iniciação científica - Faculdade Atenas Passos-MG

² Docente do curso de Medicina, pela Instituição Faculdade Atenas Passos-MG

Resumo: A PNAISH foi desenvolvida no ano de 2009 com o intuito de promover a saúde da população masculina. Porém, a definição de masculinidade e a percepção de saúde pelos homens, são influenciadas por estereótipos e associados a agravantes que culminam com a baixa procura masculina aos serviços de saúde. O trabalho buscou avaliar o acesso e a abordagem no que tange à saúde do homem no contexto da Atenção Primária à Saúde. O presente estudo é uma revisão bibliográfica, cujo objetivo foi a análise de publicações científicas de 2020-2024 acerca dos avanços e os desafios relacionados a ações destinadas à Saúde do Homem na APS. O levantamento se deu pela análise das bases de dados: SCIELO, MEDLINE, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Instituto Nacional do Câncer, aplicando os seguintes descritores: Saúde do Homem e Acesso à Atenção primária, em português, inglês e espanhol, associados a critérios de inclusão e exclusão. Constatou-se, ao analisar os dados, o maior interesse nos aspectos relacionados à Saúde do Homem, resultando na elevação da presença masculina nas consultas médicas. Contudo, perpetua-se a dificuldade do estabelecimento de medidas de prevenção, promoção e educação em saúde, que abordem individualidades e particularidades do sexo masculino, associado a presença de entraves, como falta de capacitação profissional, sobrecarga laboral, precariedade relacionada a infraestrutura e horários de atendimento restritos. Assim, concluiu-se a necessidade de um maior trabalho da APS em relação ao manejo desses desafios, a partir da organização e adequação de seus programas e ações, considerando as questões sociais, culturais e estruturais presentes, a fim de promover experiências satisfatórias que visem o resgate dessa parcela e a ampliação do acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Atenção Primária à Saúde; Serviços de Saúde

Abstract: The PNAISH was developed in 2009 with the goal of promoting men's health. However, the definition of masculinity and men's perception of health are influenced by stereotypes and associated with factors that contribute to low male engagement with health services. This study aimed to evaluate access and approach regarding men's health in the context of Primary Health Care. This bibliographic review analyzed scientific publications from 2020-2024 on advances and challenges related to men's health actions in Primary Health Care. The literature search was conducted in the following databases: SCIELO, MEDLINE, PubMed, Virtual Health Library, and National Cancer Institute, using the descriptors "Men's Health" and "Access to Primary Care" in Portuguese, English, and Spanish, associated with inclusion and exclusion criteria. The analysis revealed a growing interest in aspects related to men's health, resulting in an increase in male presence in medical consultations. However, difficulties persist in establishing prevention, promotion, and health education measures that address the individualities and particularities of the male sex, associated with barriers such as lack of professional training, work overload, precarious infrastructure, and restricted service hours. Therefore, it is concluded that Primary Health Care needs to work more on managing these challenges by organizing and adapting its programs and actions, considering social, cultural, and structural issues, to promote satisfactory experiences that aim to rescue this population and expand access to health services.

Keywords: : Men's Health; Primary Health Care; Health Services

Introdução

O ser homem e o conceito de masculinidade foram moldados ao longo da história e influenciados pelo contexto social e cultural, resultando em um significado que está em constante evolução e mudança. Os estereótipos de gênero, profundamente enraizados em nossa cultura patriarcal, reforçam comportamentos que se baseiam em crenças e valores associados à masculinidade (1). Para muitos homens, especialmente aqueles na faixa etária produtiva, adoecer é visto como um indicativo de fraqueza, uma característica que



contrasta com sua percepção de força, fazendo-os se considerar invulneráveis e crer que não precisam buscar cuidados preventivos de saúde (1,2). Devido a esse pensamento, os homens podem não adotar comportamentos preventivos, não buscando, assim, os serviços de saúde. Dessa forma, esse senso de masculinidade e não vulnerabilidade, dificultam a adoção de hábitos e convicções mais saudáveis, que levam o homem a se pautar na falsa concepção de que ele não adocece (1).

Somado a isso, ao longo do desenvolvimento e estabelecimento do sistema de saúde em vigência, os homens permaneceram excluídos de políticas públicas e de cuidados em saúde direcionados a eles, sendo que, apenas no ano de 2009, houve o estabelecimento de uma política pública específica direcionada a essa população, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). (3)

A PNAISH foi desenvolvida por meio de uma parceria entre os gestores do SUS, cientistas, sociedade civil, entre outros, e teve como objetivo promover ações de saúde para estimular o autocuidado masculino, o reconhecimento da saúde como um direito social básico e de cidadania e a ampliação do acesso aos serviços de saúde, em especial a Atenção Primária à Saúde (APS). (4)

Contudo, passados 15 anos de seu estabelecimento, há a permanência de barreiras na introdução dos homens na APS. Estas barreiras perpassam não apenas questões sociais, culturais e estruturais dos serviços (5), como também o horário de funcionamento coincidente com a carga horária de trabalho, o ambiente predominantemente feminino e com ações para esse público, demora no atendimento, número de vagas diárias reduzido e processos burocráticos para a realização das consultas, exames e procedimentos. Tal fato, contribui para que o adentramento no sistema ocorra por meio da saúde especializada, em decorrência de sintomatologia de uma determinada patologia já instalada ou até mesmo pela sua progressão, agravando a morbidade e gerando maior custo ao Sistema Único de Saúde (SUS) durante seu tratamento e reabilitação. (3,6)

Assim, é notório os impasses não só culturais, mas também estruturais, havendo lacunas relacionadas às estratégias que poderiam estimular os homens a buscar a APS, nível de atenção considerado a porta de entrada preferencial para atendimento das demandas e necessidades masculinas (3).

Nesse contexto, observa-se a importância da qualificação da APS na busca pela garantia da promoção de saúde e prevenção de agravos evitáveis, proporcionando melhorias na qualidade de vida, com menor sofrimento físico e emocional do indivíduo e de sua família e com impacto direto sobre o processo produtivo e a economia nacional. (2,3)

Objetivo geral

Avaliar o acesso e a abordagem à saúde do homem no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Objetivos específicos

- Verificar quais as principais demandas de saúde que levam os homens a acessarem os serviços de APS;
- Reconhecer as principais necessidades de saúde do homem.
- Constatar quais são as principais estratégias, utilizadas pelos serviços de saúde, para uma abordagem integral de assistência para os homens.
- Identificar possíveis barreiras de acesso que impedem os homens de terem acesso e continuidade de cuidado de saúde, especialmente por meio da Atenção Primária à Saúde.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de Revisão Bibliográfica, que objetiva responder a seguinte pergunta: “Como estão se desenvolvendo as ações destinadas à saúde do homem nos serviços de APS? ”.

Destarte, para a construção desse trabalho foram selecionados estudos nas bases de dados SciELO, MEDLINE, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Instituto Nacional de Câncer (INCA) no período de maio a setembro, do ano de 2024.

Para a pesquisa no banco de dados, foram utilizados os seguintes descritores: em português “Saúde do Homem e Acesso à Atenção Primária”, em inglês “Men’s Health AND Access to Primary Care”, e em espanhol “Salud del Hombre Y Acceso a Atención Primaria”.



Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol, publicados após o ano de 2020. A revisão teve início com a identificação dos tópicos de interesse, seguido pela pesquisa de artigos por meio dos descritores e critérios de inclusão e exclusão. Finalmente, os artigos foram lidos e as informações obtidas foram analisadas.

Os critérios de inclusão foram: 1) estudos transversais, descritivos exploratórios; 2) artigos publicados nos últimos 5 anos; 3) artigos que respondiam à pergunta norteadora; 4) textos publicados em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos: 1) artigos de revisão, textos incompletos, relatos de caso, teses, resenha de livro e comunicação breve; 2) estudos que não respondiam a pergunta norteadora; 3) artigos com abordagem de patologias específicas; 4) artigos que tratavam a visão do profissional de saúde.

Resultados

Os resultados foram obtidos de acordo com os critérios pré-estabelecidos, de maneira individual e sistematizada. Inicialmente, foram obtidos 180 artigos publicados com base nos descritores e critérios de inclusão. Todos os artigos foram analisados com base em seus títulos e resumos. Após a análise, foram excluídos todos os artigos duplicados e os que não respondiam à pergunta norteadora.

Por último, foram incluídos 25 artigos para a leitura integral. Desses, 12 artigos foram selecionados para a análise temática e discussão.

Em relação aos artigos restantes, 5 foram excluídos por terem sido publicados antes dos últimos 5 anos; 2 por se referirem a comorbidades específicas, 2 por serem revisões sistemáticas, 2 por serem revisões integrativas, 2 por retratar a visão do profissional de saúde.

Dos artigos selecionados, 10 tinham como delineamento o caráter descritivo exploratório, 1 como estudo transversal e 1 como epidemiológico descritivo. Ainda, 10 se encontravam na BVS, 1 no INCA e 1 no SCIELO. Ainda, para a realização da discussão foram incluídas outras fontes de interesse, como publicações do Ministério da Saúde, em especial o Plano Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH).

Quadro 1- Informações dos artigos incluídos na Revisão Bibliográfica

Título do Artigo	Autoria	Tipo de Estudo	Base de dados	Periódico	País de Publicação	Idioma	Ano de publicação
Dificultades del autocuidado masculino: discursos de hombres participantes en un grupo de educación para la salud (7)	Neto FTP, et al.	Descritivo exploratório	BVS	Salud Colectiva	Argentina	Espanhol	2020
Saúde do homem na atenção básica:fatores que influenciam a busca pelo atendimento (3)	Júnior CDS, et al.	Descritivo exploratório	BVS	Ciência Plural	Brasil	Português	2021
As compreensões da população masculina acerca do cuidado em saúde (8)	Rocha JM, et al.	Descritivo exploratório	BVS	Ciência Plural	Brasil	Português	2022
Motivação dos homens na busca por assistência prestada pelas estratégias de saúde da família (6)	Silva PLN, et al.	Descritivo exploratório	BVS	Revista Nursing	Brasil	Português	2020
Hombres, necesidades de salud y motivaciones para la automedicación (9)	Sousa AR, et al.	Descritivo exploratório	BVS	Revista científica de la Asociación de Historia y Antropología de los Cuidados	Espanha	Espanhol	2019
Necessidades e reivindicações de homens trabalhadores rurais frente à atenção primária à saúde (10)	Miranda SVC, et al.	Descritivo exploratório	BVS	Trabalho, educação e saúde	Brasil	Português	2020



Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária (1)	Carneiro VSM, et al.	Descritivo exploratório	BVS	Arquivos de Ciências da Saúde	Brasil	Português	2019
O “ser homem” nos serviços oferecidos pela estratégia saúde da família: olhar do usuário (11)	Baptista, et al.	Descritivo exploratório	BVS	Revista de APS	Brasil	Português	2021
Percepção da saúde e motivos da procura dos homens por atendimento na atenção básica (12)	Dias EG, et al.	Descritivo exploratório	BVS	Revista Baiana de Saúde Pública	Brasil	Português	2021
Os motivos que impedem a adesão masculina aos programas de atenção à saúde do homem (13)	Balbino CM, et al.	Descritivo exploratório	INCA	Research, Society and Development	Brasil	Português	2020
Acesso de primeiro contato na atenção primária: uma avaliação pela população masculina (14)	Alves AN, et al.	Estudo transversal	SCIELO	Revista Brasileira de Epidemiologia	Brasil	Português	2020
Demandas masculinas para o atendimento na atenção primária à saúde (15)	Boas ARSV, et al.	Epidemiológico descritivo	BVS	Revisa	Brasil	Português	2021

Discussão

Constata-se, por meio dos dados analisados, a tendência de aumento de publicações sobre o tema nos últimos anos, em especial entre os anos de 2020 e 2021, demonstrando maior interesse sobre os aspectos que permeiam a saúde masculina.

Ao longo da história, a Atenção Básica focou principalmente em questões relacionadas à maternidade e à infância. A partir da década de 1980, houve uma integração significativa das necessidades dos idosos. Nos anos seguintes, através de iniciativas direcionadas a doenças crônicas, como o programa “Hiperdia”, que abrange hipertensão e diabetes, os homens idosos passaram a ter mais atenção às suas necessidades e a presença masculina nas consultas médicas e em certas atividades elevou-se (16).

Contudo, os problemas de saúde que afetam os homens não se limitam apenas às questões cardiovasculares. Globalmente, a saúde da população masculina é considerada insatisfatória quando comparada à das mulheres e, apesar da redução geral das taxas de mortalidade para ambos os sexos, essa diminuição é mais lenta entre os homens (17).

É conhecido que, em comparação às mulheres, os homens demonstram um uso mais frequente de álcool e outras substâncias, além de estarem mais propensos a mortes violentas em acidentes de trânsito e de trabalho (18). Homens representam, ainda, cerca de 82% de todas as vítimas de homicídio e têm taxas de homicídio quatro vezes maior em relação ao sexo feminino. Em países desenvolvidos, três vezes mais homens morreram por suicídio do que mulheres (19). Em um relatório que analisa o perfil de morbidade e mortalidade na população masculina, o Ministério da Saúde indica a necessidade de levar em conta os hábitos de risco e de proteção entre homens e mulheres para planejar e implementar ações que atendam a essas necessidades conforme o gênero (18,19).

Verifica-se a prevalência de eixos temáticos direcionados a comorbidades específicas, especialmente câncer de próstata, infecções sexualmente transmissíveis e doenças cardiovasculares (12,19). Tal cenário, ainda preponderante no âmbito da atenção primária, contribui para a perpetuação de uma assistência curativista, a necessidade de gastos com serviços de média e alta complexidade (12), e dificulta o estabelecimento de medidas de educação em saúde, prevenção e promoção direcionadas a essas questões individuais.

Os artigos analisados apontaram problemas como a demora no atendimento na UBS e no agendamento de exames e consultas especializadas, além das longas filas nas recepções devido à alta demanda para poucos profissionais. Esses e outros entraves como a limitação de fichas para atendimento, a falta de interesse dos



profissionais e uma postura deficiente que acolha as demandas e esclareça as dúvidas contribuem para a ausência de informações adequadas, a precariedade na organização dos processos e a baixa resolutividade na rede de atenção (2).

Entretanto, reconhecem-se as limitações dos profissionais de saúde em perceber o homem como um indivíduo que tem necessidades de cuidado e de identificar oportunidades para abordá-los e inseri-los nas ações desenvolvidas no serviço de saúde. A literatura ainda ressalta o desconhecimento dos objetivos e princípios da PNAISH, a falta de capacitação dos envolvidos, a sobrecarga de trabalho e a infraestrutura precária como fatores que dificultam o acesso e aumentam a insatisfação (2).

É fundamental adaptar os horários de atendimento, entender como os homens se veem e se relacionam com o serviço, compreender a estrutura dos serviços, elaborar estratégias criativas levando em conta suas especificidades e, estabelecer e reforçar a conexão entre os homens e os serviços de saúde. É necessário o estabelecimento de ações a serem desenvolvidas com os homens, ressaltando a urgência de implementar iniciativas específicas para cada realidade (14).

Considerações Finais

É factível que, apesar de todas as mudanças que vêm ocorrendo nos últimos anos no que se relaciona com a saúde do homem, essa temática ainda apresenta muitos desafios a serem enfrentados. Dentre eles, estão as questões sociais, culturais e estruturais que ainda fomentam na mentalidade masculina a associação entre doença e fragilidade, bem como entraves presentes na APS, que juntos afastam o público masculino da busca por cuidados em saúde.

Então, há a necessidade de que ocorra um maior trabalho da APS no que se relaciona a esses desafios, especialmente com uma melhor organização e uma melhor adequação de suas ações e programas de saúde para envolver os eixos relacionados com a população masculina, além de que as equipes de saúde também precisam estar melhor capacitadas para que esse público seja melhor abordado e acolhido. De modo que isso proporcione experiências mais satisfatórias na APS.

Acreditamos que nosso estudo possui limitações, principalmente devido à pobreza de trabalhos na literatura que desenvolvam a temática apresentada, o que reforça a necessidade de um olhar mais voltado para a saúde da população masculina.

REFERÊNCIAS

1. CARNEIRO, V. S. M.; ADJUTO, R. N. P.; ALVES, K. A. P. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 23, n. 1, p, 35-40, jan./abr. 2019
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). PÁG 03-07. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
3. JÚNIOR, C. D. S.; SOUZA J. R.; SILVA N. S.; et al. Saúde do homem na Atenção Básica: fatores que influenciam a busca pelo atendimento. *Revista Ciência Plural*. 2022; 8(2): e26410.
4. SOUSA, A. R. DE.; OLIVEIRA, J. A DE.; ALMEIDA, M. S. DE.; et al. Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55,2021.;55:e03759. DOI:<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023603759>
5. FREITAS, C. V.; PEREIRA, A. K. A. M.; BARRETO, F. A.; et al. Percepções do homem sobre a assistência na atenção primária à saúde. *Rev. Enferm. UFSM - REUFSM Santa Maria*, RS, v. 11, e48, p. 1-20, 2021 DOI: 10.5902/2179769253168 ISSN 2179-7692.
6. NOGUEIRA DA SILVA, P.L.; GRILO SILVA, E.L. ;GALVÃO, A.P.F.C.; et al. Motivação dos homens na busca por assistência prestada pelas estratégias de saúde da família. *Nursing Edição Brasileira*, [S. l.], v. 24, n. 274, p. 5377–5388, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i274p5377-5388.
7. NETO, F.T.P.; SANDRESCHI, P.F.; DIAS, M.S.A.; et al. Dificuldades del



autocuidado masculino: discursos de hombres participantes en un grupo de educación para la salud. *Salud colect*, p. e2250–e2250, 2020.

8. ROCHA, J. M. DA.; LIMA, P. L DE F.; SILVA, M. T. A DA.; et al. As compreensões da população masculina acerca do cuidado em saúde. *Revista Ciência Plural*, v. 8, n. 2, p. 1–14, 7 mar. 2022. DOI: 10.21680/2446-7286.2022v8n2ID26582.

9. SOUSA, AR de; ALENCAR, D. de C.; SILVA, Ádila MM da; et al. Homens, necessidades de saúde e motivações para a automedicação. *Cultura do*

Cuidado, [S. I.], v. 23, n. 55, pág. 126–141, 2019. DOI: 10.14198/cuid.2019.55.12.

10. MIRANDA, S. V. C. D.; OLIVEIRA, P.S.D; MORAES, V.C. DE.; et al .

Necessidades e reivindicações de homens trabalhadores rurais frente à Atenção Primária à Saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n. 1, 2020.

11. BAPTISTA, A.; ROSA, C.P.; PAVAN, I.P.; et. al. O “ser homem” nos serviços oferecidos pela Estratégia Saúde da Família: olhar do usuário. *Revista de APS*, v. 24, 33185, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.33185>.

12. DIAS, E. G.; SOUSA, A. A DE.; MARTINS, G.C.; et al. Percepção da saúde e motivos da procura dos homens por atendimento na Atenção Básica. *Rev. baiana saúde pública*, p. 24–36, 2021. DOI: 10.22278/2318-2660.2021.v45.n2.a3319

13. BALBINO, C. M.; SILVINO, Z.R.; SANTOS, J.S. DOS.; et al. Os motivos que impedem a adesão masculina aos programas de atenção à saúde do homem. *Repositório Institucional - INCA*, v. 9, n. 7, e389974230, 2020. ISSN: 2525-3409.

14. ALVES, A. DO N.; COURA, A. S.; FRANÇA, I.S.X DE.; et al. Acesso de primeiro contato na atenção primária: uma avaliação pela população masculina. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200072>.

15. SOUSA, A. R de; VILAS BOAS, A.R DE S; ALMEIDA, E. S; et al. Demandas masculinas para o atendimento na atenção primária . *REVISA*, [S. I.], v. 10, n. 3, p. 551–560, 2021.

16. TEIXEIRA DBS, CRUZ SPL. Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde. *Rev Cubana Enfermer [Internet]*. 2016 Dec [citado em 08 abril 2025];32(4):1-11.

17. World Health Organization (WHO). *World health Statistics 2018 [Internet]*. Genebra (WHO). 2018 1-100.

18. GARCIA LP, FREITAS LRS, GAWRYSZEWSKI VP, DUARTE EC. Uso de álcool como causa necessária de morte no Brasil, 2010 a 2012. *Rev Panam Salud Publica [Internet]*. 2015 [acesso em 04/04/25]; 38: 418–24.

19. MALTA DC, STOPA SR, SILVA MMA, SZWARWALD CL, FRANCO MS, SANTOS FV, Machado EL, Gomes CM. Acidentes de trabalho autorreferidos pela população adulta brasileira, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Ciênc Saúde Coletiva [internet]*. 2017. [acesso em 04/04/25]; 22: 169–78.